

FATORES INFLUENCIADORES DA DEPRESSÃO E SINTOMAS ASSOCIADOS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Jamilla Marques de Araújo Martins ¹
Amanda Ricarte Guimarães ²
Dráusio José Henrique da Silva Neto ³
Rachel Cavalcanti Fonseca ⁴

INTRODUÇÃO

Com o processo de envelhecimento e institucionalização do idoso, tem-se a autopercepção da depressão e ansiedade, que vêm em conjunto como sintomas comuns na vida dos idosos que vivem em Instituições de Longa Permanência (ILPIs). Traz consigo, ainda, várias problemáticas e repercussões; o estado emocional dos idosos e a influência de seu círculo de familiares e amigos; e, também, o aspecto físico comprometido devido ao processo de envelhecimento (SCHERRER et al., 2022).

O envelhecimento populacional é uma realidade crescente globalmente, demandando uma compreensão aprofundada das complexas interações entre qualidade de vida, sintomas depressivos e fatores associados em idosos institucionalizados. A justificativa implícita reside na urgência de compreender os fatores determinantes da qualidade de vida e da saúde mental nessa população vulnerável, informando políticas de saúde e práticas de cuidado mais eficazes.

Nesse sentido, torna-se importante analisar os fatores que influenciam a depressão e seus sintomas associados no idoso institucionalizado, visto que se trata de uma população de risco para o desenvolvimento da depressão.

METODOLOGIA

¹ Graduando do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/Afya – FCM-PB/Afya, jamilla.marques.araujo@gmail.com;

² Graduando do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/Afya – FCM-PB/Afya, arg.ricarte@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/Afya – FCM-PB/Afya, drausiohs@hotmail.com;

⁴ Docente do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/Afya – FCM-PB/Afya, rachel.fonseca@cienciasmedicas.com.br;

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, transversal e quantitativo a partir da base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), realizada durante os meses de Junho e Julho de 2023. Foram utilizados os seguintes operadores e descritores: saúde do idoso institucionalizado “and” depressão. Dessa forma, obteve-se um total de 77 artigos. Após a utilização dos filtros “texto completo”, “tema principal: depressão” e “últimos 5 anos (2018 até 2023)”, o número baixou para em 12 estudos, os quais, após análise do resumo considerando os critérios inclusivos e exclusivos, resultaram em 11 artigos incluídos no presente trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No estudo de Scherrer et al. (2022) sobre Atividades de vida diária, sintomas depressivos e qualidade de vida de idosos, encontrou que idosos independentes apresentaram percepção positiva da qualidade de vida, notadamente nos domínios sensorial ($r = .263$), físico ($r = .200$) e psicológico ($r = .214$). Em contraste, aqueles com sintomas depressivos exibiram avaliações negativas em todos os domínios de qualidade de vida, destacando-se em funções sensoriais ($r = -.438$), autonomia ($r = -.310$) e relações sociais ($r = -.382$) (SCHERRER et al., 2022). A discussão enfatiza estratégias éticas e inovadoras para preservar a independência e abordar a saúde mental dos idosos em lares, ancorando-se na Teoria da Autodeterminação de Deci e Ryan.

Com base na Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15), na tese de Folgado (2021) sobre Depressão em idosos não institucionalizados no distrito de Bragança, constatou-se uma prevalência de 18,6%. Idosos acima de 80 anos, polimedicados, com autoavaliação de saúde desfavorável, desnutridos ou em risco nutricional, com maior dependência funcional ou hospitalizados no último ano apresentaram maior risco de depressão. Contrariamente, o estado civil casado e um nível educacional mais elevado foram considerados fatores de proteção. A sistematização revelou categorias analíticas importantes, proporcionando insights para intervenções preventivas e diagnósticos precoces. As análises, pautadas em ética, inovação e criatividade, corroboram com as diretrizes científicas.

Além disso, dos 31 participantes no estudo de Andrade et al. (2021) sobre o Rastreamento de depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência, 94% dos residentes na Casa A e 43% na Casa B apresentaram escores de seis pontos ou mais na GDS-15, indicando sinais de depressão. Homens (68%) e idosos divorciados (36%) demonstraram maior predisposição. A categorização dos resultados destaca a necessidade de estratégias para lidar com a depressão nesse contexto, sugerindo a implementação de

intervenções específicas. As análises, alinhadas às orientações éticas e teorias pertinentes (ANDRADE et al., 2021), enfatizam a importância de melhorar a qualidade de vida nos lares de idosos.

Ademais, num estudo de Ratchunei et al. (2021) sobre Qualidade de vida e risco de depressão em idosos institucionalizados, notou-se uma prevalência significativa de sintomas depressivos em idosos institucionalizados (62%), indicando a necessidade de atenção à saúde mental nesse contexto. Utilizando a escala WHOQOL-bref e GDS, a qualidade de vida correlacionou-se com características sociodemográficas, condição de saúde, estilo de vida e presença de sintomas depressivos. A análise dos dados, efetuada por meio de estatísticas descritivas e inferenciais no software R, destaca a complexa interação entre esses fatores. As categorias analíticas incluem perfil sociodemográfico, saúde física e mental, estilos de vida e fatores psicossociais. Discussões criativas e inovadoras propõem intervenções multidisciplinares e personalizadas para melhorar o bem-estar dos idosos. Essas considerações éticas e teóricas são fundamentadas em estudos anteriores (RATUCHNEI et al., 2021), enfatizando a importância de abordagens holísticas na promoção da saúde mental em idosos institucionalizados.

Além disso, para Ferro, Castro, Hernandez (2020), no estudo *Una mirada especial a la ansiedad y depresión en el adulto mayor institucionalizado*, foram aplicados o Inventário de Depressão Estado-Traço e o Inventário de Ansiedade Estado-Traço, juntamente com entrevistas semiestruturadas com o assistente social em dezenove idosos residentes no Lar Alegre Juventud, Los Palacios, onde os resultados revelaram uma prevalência de 57,9% para ansiedade como estado, 100% para depressão como estado, 100% para ansiedade como traço e 52,6% para depressão como traço (Ferro; Castro; Hernández, 2020). A análise dos dados sugere a presença de níveis médios e elevados de ansiedade e depressão, indicando potencial benefício na qualidade de vida por meio da terapia de mindfulness.

Fatores associados à institucionalização, sintomas depressivos, e o papel de instituições de longa permanência e profissionais de cuidados, possibilita o destaque da influência multifatorial na indução da depressão em idosos institucionalizados, ressaltando a necessidade de cuidados realistas e adequados demonstrados por Carvalho et al. (2020) no estudo *Depressive symptoms and associated factors in residents living in long-term care facilities from the metropolitan area of Belo Horizonte*. A análise ética e inovadora sublinha a importância de profissionais identificarem e tratarem sintomas depressivos em idosos, as discussões criativas e éticas destacam a necessidade de uma abordagem realista e abrangente no cuidado, enquanto Kurata, Carreira (2023) corroboram com o supracitado no estudo *Influência da*

institucionalização no desenvolvimento de depressão em idosos: uma revisão integrativa, em que a identificação precoce de sintomas depressivos é crucial. As análises inovadoras enfatizam o papel transformador do cuidado adequado na vida dos idosos.

Para mais, no artigo de Kratz et al. (2018), sobre promoção de saúde de idosos institucionalizados e crenças quanto ao envelhecer, notou-se que a aplicação da GDS-15 indicou uma diminuição significativa nos sintomas depressivos entre os idosos, evidenciando uma melhoria emocional em quatro dos sete participantes. Quanto às crenças dos estudantes, houve um aumento expressivo (98,6%) nas positivas e uma redução notável (70,5%) nas negativas. As análises sugerem que a intervenção por meio da troca de cartas promoveu mudanças favoráveis nas percepções dos participantes, destacando-se a eficácia dessa abordagem intergeracional para o bem-estar emocional e a atitude positiva em relação à velhice. Esses achados corroboram pesquisas anteriores.

Além de tudo, para Bermeja, Ausín (2018), no estudo Programas para combatir la soledad en las personas mayores en el ámbito institucionalizado: una revisión de la literatura científica, observou-se dentre os tipos de estratégias, o uso de oficinas de jardinaria, terapia assistida por animais, videoconferências familiares, intervenção cognitiva, terapia de humor, terapia de reminiscência e exercícios físicos associados com a avaliação da solidão, pela escala UCLA-LS indicaram melhorias significativas na percepção da solidão ao término dos programas.

Ao analisar características socioeconômicas e clínicas, Freire et al. (2018) identificou no estudo Aplicação da Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage em instituições de longa permanência, observou que a depressão apresentou uma prevalência de 98,1%, destacando-se em idosos solteiros (87%), com renda até um salário mínimo (81,5%), alfabetizados (44,4%), e católicos (92,6%). Clinicamente, a maioria era diabética (24,1%), hipertensa (37%), fumante (13%) e sedentária (75,9%) (FREIRE et al., 2018). Sugerindo que o diagnóstico precoce da depressão pode melhorar o cuidado e a qualidade de vida dos idosos institucionalizados, contribuindo para práticas de saúde mais eficazes.

De resto, interpretando a relação entre fragilidade, sintomas depressivos e qualidade de vida, Melo et al. (2018) em seu estudo Fragilidade, sintomas depressivos e qualidade de vida: um estudo com idosos institucionalizados, observou uma predominância de mulheres (57,1%), idade média de 77,4 anos, fragilidade em 57,1%, e ausência de sintomas depressivos em 51,7%. Os idosos não frágeis apresentaram melhor percepção de qualidade de vida em sete domínios. Houve correlação significativa e negativa entre sintomas depressivos e cinco domínios da qualidade de vida. Além disso, foi identificada correlação entre fragilidade e sintomas

depressivos ($p=0,008$). Conclui-se que idosos institucionalizados, frágeis e com sintomas depressivos, apresentam a pior percepção de qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo, torna-se imprescindível para as IES conhecer os fatores de risco para a depressão nos idosos institucionalizados e acompanhá-los com a Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage e instituir programas de intervenção contra os fatores de risco para a depressão e fragilidade, como escuta acolhedora, atividades lúdicas e trabalhar a religiosidade destes idosos

Os resultados destacam a importância de estratégias inovadoras e personalizadas para melhorar o bem-estar dessa população vulnerável. Projetando sua aplicação, contribuições práticas para políticas de saúde e práticas de cuidado, além de potenciais intervenções multidisciplinares. No contexto científico, a discussão fomenta diálogos sobre a necessidade contínua de pesquisas para aprimorar abordagens preventivas e terapêuticas.

Palavras-chave: Saúde do idoso institucionalizado; Depressão, Idosos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Clarice de et al. Rastreamento de depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência. **Nursing**, São Paulo, v. 24, n. 280, p. 6179-6190, 2 set. 2021. MPM Comunicacao. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1626/2068>. Acesso em: 4 nov. 2023.

BERMEJA, Ana Isabel; AUSÍN, Berta. Programas para combatir la soledad en las personas mayores en el ámbito institucionalizado: una revisión de la literatura científica. **Revista Española de Geriatria y Gerontología**, Madrid, v. 53, n. 3, p. 155-164, maio 2018. Disponível em: <https://www.elsevier.es/es-revista-revista-espanola-geriatria-gerontologia-124-articulo-programas-combatir-soledad-personas-mayores-S0211139X17301282>. Acesso em: 4 nov. 2023.

CARVALHO, Poliana Fialho de *et al.* Depressive symptoms and associated factors in residents living in long-term care facilities from the metropolitan area of Belo Horizonte. **Geriatrics, Gerontology And Aging**, Minas Gerais, v. 14, n. 4, p. 252-258, dez. 2020. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Disponível em: <https://ggaging.com/details/1655/en-US/sintomas-depressivos-e-fatores-associados-em-idosos-institucionalizados-da-regiao-metropolitana-de-belo-horizonte>. Acesso em: 4 nov. 2023.

FERRO, Yairelys Espinosa; CASTRO, Yolanda Díaz; HERNÁNDEZ, Elicex Hernández. Una mirada especial a la ansiedad y depresión en el adulto mayor institucionalizado. **Revista Cubana de Medicina General Integral**, La Habana, v. 36, n. 4, p. 1-13, 1 dez. 2020.

Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-21252020000400004. Acesso em: 4 nov. 2023.

FOLGADO, AIC, **Depressão em idosos não institucionalizados no distrito de Bragança**, Tese (Mestrado em Enfermagem Comunitária) – Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde. Bragança. P. 128. 2021. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/24756>. Acesso em: 4 nov. 2023.

FREIRE, Hyanara Sâmea de Sousa *et al.* Aplicação da Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage em instituições de longa permanência. **Nursing**, São Paulo, v. 21, n. 237, p. 2030-2035, 2018. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/04/907871/aplicacao-da-escala-de-depressao-geriatrica-de-yesavage-em-inst_YOxq5a7.pdf. Acesso em: 4 nov. 2023.

KRATZ, Vivian Cristina Lederer *et al.* PROMOÇÃO DE SAÚDE DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E CRENÇAS QUANTO AO ENVELHECER: projeto intergeracional. **Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 11, n. 2, p. 277, 30 ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6338>. Acesso em: 4 nov. 2023.

KURATA, Vanessa Midori; CARREIRA, Ligia. Influência da institucionalização no desenvolvimento de depressão em idosos: uma revisão integrativa. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 22, p. 1-9, 25 fev. 2023. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/42392/751375150007>. Acesso em: 4 nov. 2023.

MELO, Letícia Alves *et al.* FRAGILIDADE, SINTOMAS DEPRESSIVOS E QUALIDADE DE VIDA: um estudo com idosos institucionalizados. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 32, p. 1-9, 28 dez. 2018. *Revista Baiana de Enfermagem*. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502018000100355. Acesso em: 4 nov. 2023.

RATUCHNEI, Erika dos Santos *et al.* Quality of life and risk of depression in institutionalized elderly / Qualidade de vida e risco de depressão em idosos institucionalizados. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 982-988, 31 maio 2021. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9752/10056>. Acesso em: 4 nov. 2023.

SCHERRER, Gerson et al. Atividades de vida diária, sintomas depressivos e qualidade de vida de idosos. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 35, p. 1-9, 6 jun. 2022. **Acta Paulista de Enfermagem**. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002022000100344. Acesso em: 4 nov. 2023.